

ADRIANE DOS SANTOS DEPIERI

***“A IMPORTÂNCIA DA  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR”***

CAMPINAS

2001



**ADRIANE DOS SANTOS DEPIERI**

***"A IMPORTÂNCIA DA  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR"***

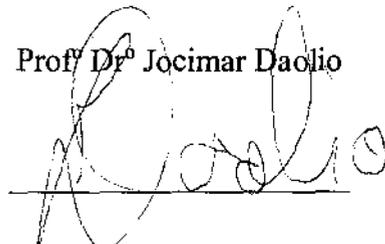
Monografia apresentada como exigência para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física pela Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, sob orientação da Profª Drª Eliana Ayoub.

**CAMPINAS**

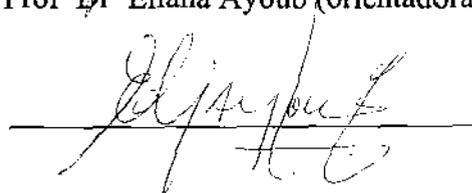
**2001**

**Banca Examinadora:**

Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Jocimar Daolio

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Jocimar Daolio', written over a horizontal line.

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eliana Ayoub (orientadora)

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Eliana Ayoub', written over a horizontal line.

Dedico esta monografia a meus pais, pelo exemplo de vida, ao meu esposo pelo carinho, amor e dedicação e ao meu sobrinho Danilo, que sempre respeitou meus estudos.

# AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por esta oportunidade de estudo e de poder contribuir num futuro próximo com as palavras aqui contidas.

Minha querida Mamader, Dona Nilza, quem tanto me ajudou durante todos esses anos de vida e de universidade, o meu sincero agradecimento.

Ao meu amado esposo, pela compreensão, pelo amparo, pela força que a mim dedicou durante todo esse tempo, muito obrigado More.

Querido Paizinho, esteja onde estiver, sei que sempre vela por mim, obrigado por estar sempre presente, mesmo estando ausente fisicamente durante esta etapa da minha vida.

Meu adorado sobrinho Piqueno, agradeço por você estar sempre por perto alegrando a minha vida.

Querida Nane Maguela, obrigada por ser minha irmã e pela força.

À minha querida orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eliana Ayoub, obrigada por me acolher como sua orientanda, pela dedicação e pelo respeito a mim dispensados durante todo o processo de elaboração deste trabalho, pela sua amizade, por me ouvir quando eu precisava desabafar, por ter contribuído muito na minha formação profissional.

Agradeço a você leitor, que está tendo contato neste momento com este trabalho, que ele possa despertar vários questionamentos e trazer esperanças para lutar pelo que você realmente acredita.

## **RESUMO**

Sabemos que a Educação Física é componente curricular da educação básica, mas isso não garante a sua existência na escola, nem o seu reconhecimento como disciplina relevante para a formação humana. O objetivo central deste trabalho é refletir sobre a importância da Educação Física no contexto escolar. Para tal, primeiramente identificamos os diferentes papéis por ela assumidos no contexto escolar e, num segundo momento, discutimos os possíveis papéis que a Educação Física deve exercer, tendo em vista a sua contribuição para o estudo da cultura corporal.

# SUMÁRIO

I – INQUIETAÇÕES.....	9
II – DIFERENTES PAPÉIS ASSUMIDOS PELA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR....	13
III - A EDUCAÇÃO FÍSICA QUE DEFENDEMOS.....	20
IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
V – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26

"Sei que lá (na escola) com o meu trabalho, não vou conseguir mudar o mundo, nem o meu país, mas espero apenas que os alunos que por mim passaram sejam diferentes quando não mais estiverem comigo, e tenham algo de diferente daqueles que nunca comigo estiveram... Assim, como eu desejo não ser mais a mesma depois que os meus alunos passaram por mim..."

(Karina Sabadini, 2000, p.51)

## I - INQUIETAÇÕES

Início este trabalho por meio de um breve relato sobre minha vida escolar, pois acredito que este tema tem tudo a ver com o que vou lhes contar. Nasci em 1974 no interior do Estado de São Paulo, numa cidade chamada Adamantina. Aos dois anos, mudei-me com minha família para Mogi Guaçu e atualmente resido em Campinas.

Minha vida escolar teve início aos três anos de idade, na Escola Branca de Neve (maternal), aos quatro anos fui para a Escolinha da Mônica (jardim-da-infância) e aos cinco anos entrei na EMEI Adriana Missio (pré-escola) no bairro onde eu morava. Aos seis anos e meio, entrei na 1ª série do Ensino Fundamental. Sempre fui ótima aluna e desde o início da minha vida escolar, até a 4ª série, nunca tive aula de Educação Física. No entanto, na 4ª série, esta começou a despertar-me um encantamento e eu não via a hora de ir para a 5ª série para ter aula de Educação Física.

Esta atração pela Educação Física teve como principais motivos: a admiração pelo professor da disciplina, que me parecia muito legal e amigo dos alunos; o sentimento de liberdade que sentia ao ver as aulas, talvez por serem ao ar livre motivavam-me ainda mais a querer estar lá, no meio dos alunos da 5ª série. As atividades esportivas e a alegria dos alunos fizeram com que me apaixonasse pela Educação Física Escolar.

Quando passei para a 5ª série, minha primeira aula de Educação Física foi o máximo. Hoje, fazendo uma análise, talvez não tenha sido uma aula tão boa assim, mas na época significou muito para mim e foi a melhor aula da minha vida, afinal estava realizando um sonho, fazer aula de Educação Física. As semanas foram passando e após dois meses de aula, caí durante um jogo de vôlei, batendo fortemente os joelhos contra o solo e esse incidente acarretou meu afastamento das aulas de Educação Física bem como de qualquer outra atividade física como andar de bicicleta, de patins, praticar esportes etc.

Quando eu estava na 7ª série e iria retornar às aulas de Educação Física, tive reumatismo no sangue, sentia fortes dores por todo o corpo, principalmente nas articulações, o que me impossibilitou de retornar às aulas de Educação Física novamente.

Ao terminar a 8ª série, fiz magistério, pois sempre adorei crianças e um dos meus sonhos era trabalhar com elas.

Durante os quatro anos de magistério, também não tive Educação Física, a escola não tinha professor dessa disciplina. Em 1994, prestei vestibular em duas faculdades, passei em Pedagogia e em Educação Física e foi neste momento que resolvi lutar por meus ideais e fui fazer Educação Física na Pucamp. Fiz um ano de faculdade e por motivos financeiros tive de parar.

Em 1995, ingressei no curso de Educação Física na modalidade bacharel em Treinamento Esportivo nesta universidade, o qual já concluí, mas percebi que não atendia os meus anseios como profissional. Então reingressei no curso de licenciatura e agora em 2001 estou prestes a concluí-lo e tornar-me professora de Educação Física.

Ao lembrar toda minha história escolar, isto me causa certo estranhamento, pois fui impossibilitada de fazer aulas de Educação Física durante praticamente toda minha vida na escola. Minha relação com esta disciplina foi quase irrelevante, mas o suficiente para fazer com que depois de tantas frustrações eu viesse a escolher a Educação Física como uma carreira a seguir. Hoje, estou finalmente realizando meu sonho, sonho este, acredito, que se iniciou na 4ª série quando eu apenas desejava ter aulas de Educação Física.

Mas, antes de terminar este curso, gostaria de deixar uma pequena contribuição para os futuros professores de Educação Física que por aqui passarem e a todos que um dia tiverem contato com este trabalho. Talvez este seja o segundo objetivo desta monografia, contribuir de alguma forma para a Educação Física Escolar.

Penso que desde minha infância eu já queria entender a importância da Educação Física Escolar, ou melhor, ao refletir e questionar-me sobre este tema, tenho certeza que desde os meus 7 anos de idade eu já imaginava qual era a sua importância e por isso resolvi correr atrás dela. Essa busca possibilitou-me compreendê-la melhor e convido os leitores para refletirem comigo sobre a **importância da Educação Física Escolar**.

A Educação Física Escolar, como viram, sempre esteve presente em minha vida, apesar de eu praticamente nunca ter estado presente nas aulas de Educação Física durante a educação básica. No entanto, meu interesse em estudar este tema como monografia realmente teve início após uma aula da disciplina “EL 650 – Didática Aplicada ao Ensino da Educação Física Escolar” do curso de graduação da Faculdade de Educação Física da Unicamp, na qual a professora Carmem Lúcia Soares objetivou discutir o conhecimento que nós, alunos, tínhamos sobre a importância da Educação Física Escolar.

A dinâmica da aula foi a seguinte: os alunos da classe foram divididos em quatro grupos distintos, três alunos representaram os cargos de diretor de escola, vice-diretor e coordenador pedagógico; quatro alunos representaram professores de outras disciplinas como português, história, matemática e ciências; outros cinco alunos representaram pais de alunos e o restante da turma representou os professores de Educação Física.

Estes tinham de convencer os demais sobre a importância da Educação Física Escolar para que esta disciplina tivesse seu espaço assegurado na escola em questão. Os membros da direção, bem como os professores das outras áreas, argumentavam sobre a irrelevância da Educação Física na escola. Os pais de alunos não tinham uma opinião formada a respeito e cada hora tendiam para um lado e os alunos que representaram os professores de Educação Física argumentavam a favor das aulas de Educação Física na escola.

Foi uma experiência valiosa, mas que me causou uma certa insegurança sobre o que nós, futuros professores de Educação Física, sabemos sobre a importância desta disciplina no ensino escolar.

Durante a encenação, várias dúvidas surgiram, como: para que serve a Educação Física Escolar? Qual o seu papel? Qual a sua importância como disciplina curricular? Sobre quais alicerces a Educação Física deve estar embasada?

Com base nessas inquietações, decidi estudar, como tema de monografia de conclusão de curso, a importância da Educação Física no contexto escolar.

## II - DIFERENTES PAPÉIS ASSUMIDOS PELA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Com base nas leituras realizadas, constatamos que a Educação Física vive indefinições quanto à sua importância como disciplina curricular. Esse fato deve-se a inúmeros papéis por ela desempenhados, tanto na escola como fora dela, pois a Educação Física no âmbito escolar sofre influências marcantes da sociedade em que está inserida.

Desta forma, a Educação Física na escola tem sido significada de inúmeras maneiras. Isso pode ser observado por meio dos vários papéis que esta vem assumindo nas escolas, sejam estas públicas ou particulares, de educação infantil, de ensino fundamental e/ou médio.

No livro “Trilhas e Partilhas” (Sousa, Vago, 1997b), foram publicados vários textos de professores e pesquisadores sobre a Educação Física na cultura escolar e nas práticas escolares. Com base neste livro e na minha própria experiência como professora de Educação Física podemos sinalizar os papéis predominantes que a Educação Física Escolar vêm assumindo:

➤ A Educação Física como sinônimo de **recreação**: caracteriza-se como um espaço no horário escolar para as crianças **brincarem**, para se **divertirem**, para se **distraírem**, para **fazerem o que quiser**; o importante é deixar **passar o tempo**. Essa Educação Física não tem um caráter sério, é vista como se fosse um “**recreio**”, são as **crianças que “mandam”** e **os professores que obedecem**, fazem o que elas querem e/ou deixam que elas façam o que queiram;

➤ A Educação Física como sinônimo de **preparação para campeonatos escolares**: fica submissa ao esporte rendimento, visando o treinamento de equipes, pois para a escola, a Educação Física é valorizada pelo **número de medalhas e troféus que conquista**,

sendo menos importante o número de alunos que participam das aulas; visa, sobretudo, a **conquista de uma boa imagem da escola perante a comunidade;**

➤ A Educação Física como **promotora de festas escolares** (Dia dos Pais, Dia das Mães, Dia das Crianças, Dia dos Professores, Festa Junina, entre outras), como a responsável pela **participação das escolas em desfiles** (Sete de Setembro), como a responsável pela **realização de gincanas, de olimpíadas e de outros eventos extracurriculares;**

Esses eventos fazem parte da nossa cultura, são atividades que devem ser desenvolvidas com o envolvimento de toda a escola, nas quais o professor de Educação Física não deve ter a função de “animador de festa”, tendo de ser engraçado e de desfilhar com a cara pintada para alegrar a criançada.

Essas atividades, como parte da cultura escolar, repletas de significado, devem fazer parte não só da Educação Física escolar, mas de toda a escola. Segundo Soares (1986, p.91):

“Promover festas e espetáculos, ensaiar bandas e fanfarras, organizar desfiles cívicos, responsabilizar-se por todas as comemorações que acontecem na escola, enfim, abarcar o secundário, o extra curricular. Entendendo a contribuição que todas estas atividades possam dar ao desenvolvimento do aluno, entendemos também, e por este mesmo motivo, que elas devem ser assumidas pelo conjunto de professores da escola e não apenas pelo professor de Educação Física, pela Educação Física, como se ela fosse uma disciplina vazia de conteúdo, vazia de saber. Superar a visão de que o professor de Educação Física é um ‘animador’ e o ‘técnico esportivo’ da escola, nos parece possível na medida em que uma concepção dialética do movimento supere o corpo teórico existente hoje, no sentido de transformá-lo essencialmente”.

Dessa forma, defendemos que o trabalho em equipe é fundamental e imprescindível dentro do ambiente escolar.

➤ A Educação Física como **instrumento auxiliar de outros componentes curriculares**, no sentido de contribuir para que as crianças aprendam a ler e a escrever, a realizar operações matemáticas etc;

➤ A Educação Física como sinônimo de **“fábrica” de corpos: “fabricação” de corpos submissos e dóceis**, como **instrumento de negociação** quanto ao comportamento dos alunos, **disciplinadora, “domadora” de corpos**;

➤ A Educação Física **como prêmio ou castigo**, dependendo do comportamento dos alunos em outros momentos da jornada escolar;

“Paradoxalmente, a força da Educação Física parece ser tanto maior quanto menos ela acontece na prática. Basta invocá-la para se obter o comportamento desejado das crianças. Ela é investida de uma aura que a transforma de componente curricular em instrumento de controle da disciplina, em um amortecedor pedagógico. Assim, é necessário não desgastar seus efeitos disciplinadores. Nesse quadro, quanto mais raro o acontecimento das aulas, tanto mais força de negociação a Educação Física adquire” (Vago, 1997, p.78).

➤ A Educação Física como um espaço para **compensar a rotina da sala de aula** (descarregar energia, extravasar sentimentos, emoções e raiva), **aliviar o cansaço e as pressões vividas pelos alunos em outros processos de aprendizado**; um espaço de **descanso para os professores** regentes das turmas. Um espaço de **reconstituição de energias**, tanto de alunos como de professores;

➤ A Educação Física como sinônimo de **improvisação**: é desenvolvida **sem compromisso**, o professor **cada dia faz uma atividade**, dependendo da sua criatividade; **não tem um planejamento, não tem cobranças**, o professor **dá aula de Educação Física só quando está a fim**. Fica deixada de lado no currículo escolar, é uma Educação Física de **“mentirinha”**;

Conforme ressalta Vago (1997, p.81):

“não há qualquer discussão a respeito de planejamento e desenvolvimento pedagógico desse componente, mesmo quando se realizam semanas de reciclagem, reuniões pedagógicas ou do conselho de classe. (...) A escola, em sua totalidade, não inclui entre suas discussões pedagógicas as questões da Educação Física como integrante do processo de formação humana por ela desenvolvido”.

➤ A Educação Física como sinônimo de **“tapa buraco”**: responsável por **cobrir espaços vazios**, não tem prioridade na grade curricular, **vem sempre depois** das matérias pedagógicas tidas como importantes. A partir da 5ª série do ensino fundamental, quando há uma “janela”, ou seja, quando um professor de outra disciplina falta, os alunos “invadem” a aula de Educação Física e isso muitas vezes com apoio da administração escolar que **não quer que os alunos atrapalhem as outras aulas**. A Educação Física acaba, portanto, ocupando **uma posição de inferioridade perante outros saberes escolares**;

➤ A Educação Física como sinônimo de **atividade física**: **trabalha com o corpo** com vistas a **evitar o sedentarismo** ou está **totalmente descaracterizada**, pois esta é **terceirizada**; especificamente no ensino médio do setor privado, os alunos vão para academias fazer **ginástica ou musculação** e esta atividade **equivale à Educação Física Escolar**. Desta forma, vemos a Educação Física como **uma mercadoria a ser consumida de forma inconseqüente**;

➤ A Educação Física como sinônimo de **transtorno para a escola**: não há espaço físico adequado para sua prática, causa **barulho e “desordem”** no ambiente escolar, pois a forma como os conhecimentos da Educação Física são trabalhados fogem às regras escolares que consideram que **para aprender o aluno tem de estar sentado e quieto**. No caso dos professores que não são especialistas, a Educação Física torna-se um grande

transtorno, pois os mesmos não possuem uma formação profissional adequada para trabalhar com essa disciplina.

Nessa direção, Vago (1997, p.86), referindo-se aos problemas que ocorrem nas séries iniciais do ensino fundamental, explicita uma série de obstáculos que, no conjunto, comprometem a realização da Educação Física no ambiente escolar:

- o preparo profissional é deficiente devido à má formação dos professores de Educação Física e mais deficiente ainda quando a professora polivalente tem de dar aulas de Educação Física, pois sua formação está voltada ao ensino de português, matemática, história, geografia e ciências e não ao ensino de Educação Física. E, infelizmente, não existem políticas públicas que possibilitem um trabalho de educação continuada sério e sistemático;
- há ausência de profissional habilitado nas escolas, sejam elas públicas ou particulares; a Educação Física muitas vezes é ministrada por vários profissionais com diferentes formações, como, pedagogos ou ainda professores com magistério, isso quando as aulas de Educação Física não são dadas por pessoas ex-atletas ou apenas praticantes de uma modalidade esportiva específica, sem nenhuma formação acadêmica;
- há um extenso programa a ser cumprido pelas disciplinas curriculares consideradas importantes, como português, matemática, história, geografia, ciências, química, física, exceto Educação Física pois, esta, na maioria das vezes, assume ou é obrigada a assumir um ou vários dos papéis citados anteriormente;
- o espaço físico escolar é inadequado para a prática de atividade física, não há quadra, gramado, área coberta e outros espaços para ocorrer a aula de Educação Física: essa tem de ser dada num “canto” da escola, ao sol. Se chove, não tem

Educação Física, se estão reformando a escola e o “seu” espaço está sendo ocupado como depósito de materiais de construção, também não tem aula e assim por diante;

➤ há falta de material específico da área de Educação Física: pode-se jogar futebol com uma bola de meia, ter aula de dança ao som da bandinha rítmica etc; não que os materiais alternativos não sejam interessantes para se trabalhar, mas os alunos cobram dos professores de Educação Física a bola de futebol, a rede de vôlei, a música clássica, um local seguro para efetuarem as quedas nas lutas, além de tudo, isso é um direito dos alunos, ter materiais adequados para as aulas de Educação Física;

➤ não há respaldo por parte da direção e inexistente uma orientação pedagógica destinada aos professores de Educação Física pois, na maioria das vezes, quando a Educação Física consegue permanecer no currículo escolar esta existe por uma imposição municipal ou estadual como se fosse uma “intrusa” entre os demais componentes curriculares, tendo o professor de Educação Física de sujeitar-se aos horários que a escola lhe impõe;

➤ os baixos salários dos professores em geral e principalmente dos professores não especialistas, que além do conteúdo básico, muitas vezes têm de dar aula de Educação Física para seus alunos;

➤ o cansaço dos professores devido à grande quantidade de alunos por turma dificulta o trabalho do professor; um número grande de alunos propicia a dispersão destes dificultando a organização das atividades da aula;

➤ as características próprias das crianças (segundo professoras, estas já correm, pulam e brincam na rua, então, não precisam de Educação Física);

➤ a excitação que a aula causa às crianças por ser uma disciplina que propicia maior ação corporal, facilitando as diferentes formas de expressão; as aulas de Educação Física são quase sempre muito esperadas e por ser ministrada num curto tempo os alunos voltam para sala de aula querendo mais Educação Física e isso faz com que se mantenham um pouco mais agitados ao retornarem à sala de aula.

Essa situação revela a precariedade em que se encontra a Educação Física Escolar. De acordo com Soares (1986, p.89), *“Entendemos que a precária, para não dizer caótica condição da Educação Física no quadro geral da Educação, resulta de uma ausência de reflexões e de justificativas convincentes de sua validade pedagógica, bem como de clareza em relação aos objetivos que persegue”*.

Portanto, estamos diante do grande desafio de questionar esses papéis predominantes que a Educação Física tem assumido e de propor outras justificativas convincentes que afirmem a importância da Educação Física na escola.

Nesse sentido, o nosso papel, como profissionais de Educação Física, é buscar, em meio a tantas contradições, caminhos para que a Educação Física no contexto escolar seja tratada com a seriedade que merece.

### III - A EDUCAÇÃO FÍSICA QUE DEFENDEMOS

Defendemos uma Educação Física Escolar que, segundo Soares (1995, p.136), é vista como:

“(...) uma prática social que trata de um dado conhecimento que se enraíza na atividade humana numa área que pode ser denominada de cultura corporal. Em sua história na cultura ocidental moderna, a Educação Física tematizou atividades corporais específicas como a ginástica, a dança, o jogo, o esporte, as lutas, buscando assim apreender a expressão corporal como linguagem”.

O tema central da nossa Educação Física é a cultura corporal. Para nós, é a cultura corporal que confere especificidade à Educação Física no interior da escola. O universo de práticas corporais abrangido pelas diferentes formas de ginástica, dança, jogo, esporte, luta, entre outras precisa ser estudado e conhecido pelos alunos.

A Educação Física que defendemos não se reduz à execução de movimentos, mas está atenta aos e significados que o ser humano confere a eles. Nesse sentido, valoriza-se o jogar, o dançar, o vivenciar diferentes esportes, bem como experimentar diferentes práticas corporais de culturas variadas pois, se estas forem “(...) entendidas em sua profundidade, ou seja, como fenômenos culturais, estarão contribuindo, em conjunto com os demais componentes curriculares, para a formação de um homem capaz de se apropriar do mundo” (Soares, 1990, p.54).

Convém ressaltar que um dos principais problemas vividos no interior da escola consiste em considerar que a Educação Física cuida do corpo e que as outras disciplinas cuidam da mente, da cognição e, ainda, com uma visão de superioridade da mente em relação ao corpo, que contribui para uma hierarquização das disciplinas escolares. Isso é um grave equívoco, pois como pode uma criança ser um ser pensante em um momento e em outro não.

A nosso ver, o ser humano é único e não pode ser dividido em corpo e mente. E a escola deve procurar ver a criança, o jovem, o adulto, como seres humanos, criando situações em que os alunos ajam, pensem e sintam-se como pessoas inteiras, que constroem sua história e sua cultura.

No ensino da Educação Física, assim como em todos os componentes curriculares, o professor tem o papel de mediador cultural. É ele quem organiza situações em que possam ocorrer trocas de conhecimento, de tal forma que o patrimônio cultural da humanidade seja conhecido e compartilhado. Esse patrimônio – material e simbólico – consiste no conjunto de valores, conhecimentos, sistemas de representação, construtos materiais, técnicas, formas de pensar e de se comportar que a humanidade produziu ao longo de sua história. O professor tem o papel fundamental na condução do processo educativo (Colpas, 1999, p.44-45).

Nessa perspectiva, a Educação Física deve buscar na história do homem em sua transformação, reconstruir elementos de sua cultura e com base nessa, dar oportunidade para que os alunos tenham o maior número de experiências possíveis de forma que essas sejam significativas, podendo relacionar essas experiências com a sua realidade social, buscando analisar criticamente os fatos para que esses lhes sirvam de base para uma futura transformação social.

Portanto, a Educação Física que defendemos deve assumir os seguintes papéis:

✓ estimular a apreensão crítica da expressão corporal como linguagem por meio do trato do conhecimento sobre os grandes temas da cultura corporal como o jogo, a dança, o esporte, a ginástica, a luta etc., *“formando o cidadão que vai usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física”* (Betti, 1992, p.285);

✓ buscar um tratamento igualitário quanto aos componentes curriculares escolares pois vemos todas as disciplinas interligadas umas às outras, visando a formação humana, cabendo à Educação Física,

*“(...) desenvolver, criticamente, uma ‘consciência corporal’, um entendimento do que é o corpo, de como este corpo, ao lado da história, foi tratado pelas diferentes civilizações, uma vez que é através dele que se objetiva o movimento, movimento este que expressa toda a amplitude humana” (Soares, 1990, p.65).*

✓ construir uma nova visão de Educação Física Escolar,

*“uma Educação Física que não esteja preocupada em produzir ‘corpos esculturais’, mas em participar da construção dos ‘corpos culturais’ das crianças, dos adolescentes, dos trabalhadores, enfim, dos homens e das mulheres, que pensam, desejam, sofrem, agem, produzem, brincam, jogam” (Sousa, Vago, 1997a, p.29);*

✓ assegurar a participação de todos os alunos nas aulas de Educação Física de forma a respeitar suas limitações e atender aos seus anseios, não esquecendo que o caráter lúdico e a reflexão crítica sobre as práticas competitivas estarão sempre presentes em nossas aulas.

Para que esses papéis sejam exercidos, o professor de Educação Física tem uma importância fundamental pois cabe a ele, como mediador intencional do processo de elaboração do conhecimento acerca das práticas corporais, *“(...) saber mais, muito mais sobre seus temas como a ginástica, os jogos, o esporte, as lutas, a dança, especialmente saber mais que a mídia e romper com as linguagens simplificadas da chamada cultura de massa acerca das atividades corporais” (Soares, 1995, p.138).* Assim, conseguiremos colaborar no sentido

de transformar a visão limitada que as pessoas têm a respeito da Educação Física e das práticas corporais.

Ser professor não é uma tarefa fácil e nem é reconhecida da forma como deveria. Mas, com certeza, é uma das tarefas mais importantes e gratificantes que existe.

Ser professor na instituição escolar requer uma busca constante no sentido de que a escola concretize seu principal objetivo: “(...) *formar cidadãos críticos e conscientes da realidade social em que vivem, para poderem nela intervir na direção dos seus interesses de classe*” (Coletivo de Autores, 1992, p.50).

E a Educação Física que defendemos precisa estar sintonizada com esse objetivo.

Paulo Freire, em seu livro “Pedagogia da Autonomia” (1996), aborda de forma simples e profunda as exigências necessárias ao ato de ensinar e propõe uma pedagogia fundada na ética, no respeito à dignidade e à autonomia dos alunos.

Para o autor, os alunos são vistos como sujeitos sócio-histórico-culturais no ato de conhecer e o professor é peça fundamental como facilitador nesse processo de aprendizado.

Segundo Freire (1996, p.25)

“(...) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. (...) Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém”.

Concordamos com o autor pois, para nós, se quisermos ser bons professores, precisamos ter consciência do “inacabamento do ser humano” e de que a educação é um processo permanente de construção e de buscas.

## IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Castellani Filho (1998, p.5), “*A Educação Física Escolar foi assegurada desde a 1ª Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de dezembro de 1961 onde se tornou obrigatória no ensino primário e médio até os 18 anos. Mas não é por meio da garantia que a lei nos dá que a Educação Física será considerada importante no âmbito escolar*”. Para que essa seja valorizada, na perspectiva defendida neste estudo, precisamos exercer papéis diferentes dos que tradicionalmente temos assumido. Dentre os quais:

- oportunizar aos nossos alunos o maior número de experiências corporais, de forma que essas sejam significativas, podendo relacioná-las com a realidade social, buscando analisar criticamente os fatos para que esses lhes sirvam de base para uma transformação e/ou construção social;
- preparar os alunos para serem consumidores críticos do esporte espetáculo, o que implica desenvolver neles uma visão crítica do sistema esportivo profissional, a fim de que possam analisar criticamente temas como boicotes, doping, violência etc.;
- oferecer aos alunos um contato mais profundo com os diferentes temas da cultura corporal, proporcionando-lhes espaço para a livre expressão, seja essa verbal ou gestual, para que esses possam expressar suas opiniões, seus desejos, suas dúvidas e críticas quanto ao conhecimento que está sendo estudado, quanto à forma de agir do professor e dos colegas.

Para finalizar este estudo sobre a **importância da Educação Física Escolar**, faço minha as palavras de Sousa, Vago (1997a, p.28):

“Acreditamos que o conteúdo trabalhado pela Educação Física ao longo de sua história na instituição escolar constituiu-se em elemento fundamental para a sua afirmação ou negação no âmbito escolar, por isso esta Educação Física que defendemos, vê na escola um espaço para construção de um ensino de Educação Física que possa participar da produção da cultura escolar como um tempo e um espaço de conhecimento, de provar, de criar e recriar as práticas corporais produzidas pelos seres humanos ao longo de sua história cultural, como os jogos, as brincadeiras, os esportes, as danças, as formas de ginástica, as lutas. Fazendo isso, o ensino da Educação Física se configura como um lugar de produzir cultura, sendo os professores e os alunos os sujeitos dessa produção”.

Sabemos que não é tarefa fácil mudar algo que já vem sendo praticado há muito tempo de forma diferente da que propusemos aqui, mas acreditamos na “Educação Física Escolar que defendemos” e entendemos que é por meio dela que conseguiremos fazer com que a Educação Física seja reconhecida, valorizada e torne-se realmente importante no contexto escolar.

Lembramos que esse trabalho não compete apenas aos professores de Educação Física e sim ao conjunto de pessoas que fazem o cotidiano escolar. Juntos (professores, direção escolar, funcionários, pais e alunos) podemos construir essa “Educação Física que defendemos”.

## V – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BETTI, Mauro. Ensino de Primeiro e Segundo Graus: Educação Física para que?  
*Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v.13, n.2, p.282-287, jan./1992.
- BRACHT, Valter. *Educação Física e Aprendizagem Social*. Porto Alegre: Magister, 1992.
- CASTELLANI FILHO, Lino. *Política Educacional e Educação Física*. Campinas/SP: Autores Associados, 1998.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- COLPAS, Ricardo Ducatti. Educação Física Escolar: a construção de um conceito. In: *Anais do I Congresso Regional Sudeste do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte: Jornada Pré-Conbrace*, p.44 – 48, abril/1999.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- SABADINI, Karina Graziela. *Espaço Cênico chamado Educação Física Escolar: os saberes e os sabores de ser professor(a)*. Campinas, 2000. Monografia (Graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, 2000.
- SOARES, Carmem Lúcia. *Sobre a Formação do Profissional em Educação Física: algumas anotações*. DE MARCO, Ademir. (Org.). *Pensando a Educação Motora*. Campinas, SP: Papyrus, p.133-138, 1995.
- , Fundamentos da Educação Física Escolar. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v.71, n.167-168-169, jan/abril, p.51-68, 1990.

-----, A Educação Física no Ensino de 1º grau: do acessório ao essencial. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Brasília, v.7, n.3, p.89-92, 1986.

SOUSA, Eustáquia Salvadora de, VAGO, Tarcísio Mauro. A Nova LDB: repercussões no ensino da Educação Física. *Revista Presença Pedagógica*, v.3, n.16, p.19-29, jul./ago. 1997a.

-----, (Orgs.). *Trilhas e Partilhas: Educação Física na cultura escolar e nas práticas sociais*. Belo Horizonte: Editora Cultural, 1997b.

VAGO, Tarcísio Mauro. Das Escrituras à Escola Pública: a Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental. In: SOUSA, Eustáquia Salvadora de, VAGO, Tarcísio Mauro. (Orgs.). *Trilhas e Partilhas: Educação Física na cultura escolar e nas práticas sociais*. Belo Horizonte: Editora Cultural, 1997. p.59-93.